



MAHLER

Parceria:



Ex Tempore Ensemble

26/07 dom 18h00

Montebelo Mosteiro de Alcobaca Historic Hotel · Salão da Biblioteca

Programa

Samuel Barber (1910–1981)

Summer Music, Op. 31

Gustav Mahler (1860–1911)

Três Canções “Des Knaben Wunderhorn” (A trompa mágica do rapaz)

II. Rheinlegendchen (Uma Lenda do Reno)

IV. Wer hat dies Liedlein erdacht? (Quem Inventou esta Canção?)

XI. Lob des hohen Verstandes (Elogio da Sabedoria)

Fernando Lopes-Graça (1906–1994)

Sete Lembranças para Vieira da Silva

Antonín Dvořák (1841–1904)

Quarteto de Cordas n.º 12, “Americano”, Op. 96, Arr. para quinteto de sopros

I. Allegro ma non troppo

II. Lento

III. Scherzo (Molto vivace)

IV. Finale (Vivace ma non troppo)

Ficha artística

Beatriz Baião, *flauta*

Diogo Pinheiro, *oboé*

Vitor Fernandes, *clarinete*

Nuno Miguel Nogueira, *trompa*

Daniel Mota, *fagote*

Organização



Apoio



Com o apoio de:



Parceria estratégica



Parceria institucional



Parceiros media



Membro de



Agraciado por



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

O presente programa desenvolve-se em torno do tema Ressurreição, entendido não apenas como regresso literal à vida, mas como renovação artística, transformação sonora e renascimento criativo. Ao longo do concerto, diferentes obras exploram a ideia de reaparecimento sob novas formas, seja através da evolução interna da música, da recriação de materiais populares, da evocação da memória ou da transcrição para uma nova formação instrumental.

Summer Music, de Samuel Barber, é uma das obras centrais do repertório para quinteto de sopros. Escrita em 1955, a peça apresenta um discurso contínuo que evolui gradualmente da introspeção para uma expressão mais afirmativa e luminosa. O seu carácter orgânico e progressivo sugere um verdadeiro despertar musical, onde a música parece ganhar vida pouco a pouco, afirmando-se como uma forma de renascimento sonoro.

Seguem-se três canções de *Des Knaben Wunderhorn*, de Gustav Mahler, baseadas em poemas de inspiração popular alemã: *Uma Lenda do Reno*, *Quem Inventou esta Canção?* e *Elogio da Saboria*. Nestes *lieder*, Mahler transforma melodias simples em pequenos retratos cheios de ironia, lirismo e profundidade humana. Na versão para quinteto de sopros, o material vocal é “ressuscitado” num novo contexto instrumental, revelando outras cores e acentuando o carácter narrativo e expressivo destas canções.

Biografias

Beatriz Baião

Ocupa atualmente a posição de *piccolo solo* na Orquestra Filarmonica de Roterdão, e leciona na Universidade Codarts. Tem colaborado com prestigiadas orquestras europeias, como Orchestre de Paris, Frankfurt Radio Symphony, Orchestre Philharmonique de Radio France, Camerata Royal Concertgebouw Orchestra, Czech Philharmonic Orchestra e foi membro da European Union Youth Orchestra. Assumiu funções como Flauta solo na Göteborgsoperan, e tem desenvolvido uma carreira consistente como solista e intérprete de música de câmara, destacando-se atuações a solo com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra XXI e com a Orchestra Sinfonica di Sanremo, entre outras.

Iniciou os seus estudos no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, sob orientação de Ana Maria Ribeiro, e é no Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris que conclui a sua formação, com Sophie Cherrier, Vincent Lucas, Pierre Dumail e Natalie Rozat.

Diogo Pinheiro

Estudou no Centro de Cultura Musical, na Escola Profissional Artística do Vale do Ave e na Haute École de Musique de Lausanne, sob orientação de Hugo Ribeiro, Luís Alves, Jean-Louis Capezzali, Fabien Thouand, Nora Cismondi e Clément Noël. Ao longo da sua carreira, teve o privilégio de colaborar com a Orchestre de la Suisse Romande, Opernhaus Zürich, Teatro alla Scala, Filarmonica della Scala, Orchester Musikkollegium Winterthur, Orchestre de Chambre de Lausanne, Sinfonieorchester Basel, Opéra de Lausanne, Sinfonietta de Lausanne, Orquestra de Câmara Portuguesa ou

A dimensão da memória e da evocação surge em *Sete Lembranças para Vieira da Silva*, de Fernando Lopes-Graça. Escrita como homenagem à pintora Maria Helena Vieira da Silva, esta obra transforma a recordação em presença viva. Cada lembrança funciona como um gesto de recuperação artística, onde a música convoca atmosferas, traços e afetos, afirmando a continuidade da criação como forma de permanência e renovação.

O programa culmina com o *Quarteto Americano n.º 12*, de Antonín Dvořák, apresentado em arranjo para quinteto de sopros. Composta durante a estadia do compositor nos Estados Unidos, esta obra reflete um período de serenidade, abertura e alegria criativa. Na adaptação para quinteto, a música renasce noutra pele tímbrica, mantendo intacto o seu impulso vital. Aqui, a ressurreição manifesta-se de forma profundamente humana: um renascimento interior marcado por energia, frescura e otimismo.

Ao longo do concerto, o público é convidado a acompanhar diferentes formas de ressurreição: interior, estética, sonora e memorial, revelando como a música pode continuamente voltar à vida, transformada e renovada.

a Orquestra XXI. Vencedor do Prémio Jovens Músicos, Diogo Pinheiro ganhou este ano o lugar de Solista B na Orchestre de Chambre de Lausanne.

Vitor Fernandes

Aos 30 anos, Vitor Fernandes é um dos clarinetistas mais destacados da sua geração, no panorama internacional. Colabora, regularmente, com a Royal Concertgebouw Orchestra, London Symphony Orchestra, Chamber Orchestra of Europe, Rotterdam Philharmonic e a Orchestre Philharmonique de Radio France, entre outras. Para além de uma intensa atividade enquanto solista e músico de câmara, foi convidado a lecionar na Korean National University of Arts, National Taipei University of Arts, National Taiwan University of Education, Conservatório Central de Pequim, Hochschule für Musik Detmold, Prague Academy for Performing Arts, Universidad Nacional Autónoma de México ou na SOTA School of the Arts Singapore. Vitor Fernandes foi galardoado com o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Ghent e o 2.º Prémio no prestigiado Concours de Genève.

Nuno Miguel Nogueira

Estudou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na Hochschule für Musik und Theater Felix Mendelssohn Bartholdy Leipzig e no Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris, sob orientação de Thomas Hauschild e Jacques Deleplanque. Foi academista na Bayerische Staatsoper e colaborou com a Orchestre Philharmonique du Luxembourg, Rotterdam Philharmonic Orchestra, Gewandhausorchester Leipzig, Orchestre National du Capitole de Toulouse, Orchestre National de Lille, Residentie Orkester, Sinfonieorchester Basel,

Orchestre Opera de Toulon, Frankfurter Opern, Mannheimer Philharmoniker, Münchener Kammerorchester, Orquestra Sinfónica da Galiza, Sinfónica Nacional de Cezch, Akademie des Symphonieorchesters des Bayerischen Rundfunks, Orquestra XXI ou a Orquestra Gulbenkian. Nuno Miguel Nogueira é, atualmente, trompa solo na Symfonieorkest Vlaanderen, na Bélgica.

Daniel Mota

Estudou na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na Academia Nacional Superior de Orquestra, na Escuela Superior de Música Reina Sofia e na Zürcher Hochschule der Künste, sob orientação de Roberto Erculiani, Klaus Thunemann e Giorgio Mandolesi. Ao longo da sua carreira, tem colaborado com várias orquestras de renome, incluindo a Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Paris, Kammerorchester Basel, Orchestre de Chambre de Lausanne ou a Gustav Mahler Jugendorchester. Detentor de diversos prémios, incluindo o Prémio de Mérito do Estado Português, Daniel Mota ocupa o cargo de fagote solo na Berner Symphonieorchester, desde 2018, e é reconhecido pela sua interpretação expressiva e pelo seu compromisso com a música, sendo uma presença regular no cenário internacional de música clássica.



© Renato Cruz Santos